

Balanço Social

2005

Nos termos do Decreto-Lei n.º 9/92, de 22 de Janeiro, o **Balanço Social** é entregue anualmente por todas as empresas que, no termo de cada ano civil, tenham ao seu serviço pelo menos 100 pessoas, independentemente do seu vínculo contratual.

O Balanço Social é trabalhado pela DGEEP desde 1986 e integra um vasto conjunto de informação respeitante ao tecido social das empresas do Continente e das Regiões Autónomas.

Os valores dos quadros e gráficos a seguir apresentados reportam-se às respostas recebidas de empresas, relativas ao ano de 2005.

As empresas com 100 a 249 pessoas ao serviço constituíram dois terços da resposta (66,6%), concentrando-se, por outro lado, mais de metade do emprego (53,5%) nas maiores empresas (500 e mais pessoas).

Das **pessoas ao serviço a 31 de Dezembro**, 55,3% eram homens e 44,7% mulheres.

As 'Indústrias Transformadoras' representavam 40,5% das respostas, empregando 29,3% das pessoas ao serviço apuradas – com destaque para a 'Indústria Têxtil', com 23,5% das empresas e 20,5% do emprego.

No conjunto da resposta ao Balanço Social, a média de pessoas por empresa ascendeu a 367, sendo as 'Actividades Financeiras' o sector com a média mais elevada (950).

Empresas

Quadro 1 - Distribuição das empresas e das pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro, segundo a actividade económica

Actividades/ CAE 92	EMPRESAS		PESSOAS AO SERVIÇO
	TOTAL		
A Agric.,P.Anim.,C. e Silvicultura	11		1.718
B Pesca	4		1.130
C Indústrias Extractivas	11		2.398
D Indústrias Transformadoras	873		231.843
E Electr., Gás e Água	22		12.117
F Construção	177		49.849
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	324		133.719
H Alojam. e Restauração	94		35.278
I Transp., Arm. e Comunicações	121		80.144
J Act. Financeiras	62		58.915
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr.Empresas	230		114.268
M Educação	52		11.308
N Saúde e Ação Social	95		33.058
O Outr.Serv.Col. Soc. e Pessoais	79		24.220

Gráfico 1 - Empresas por dimensão (%)

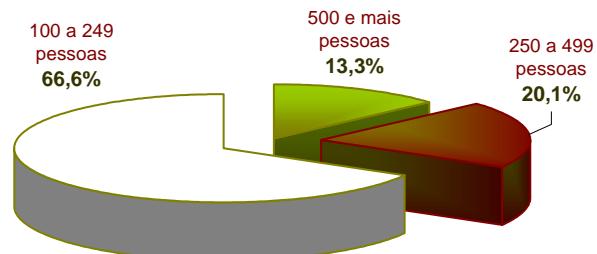
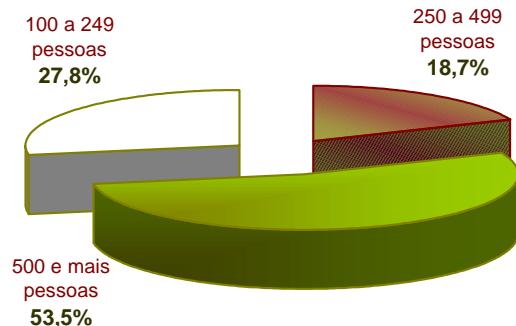


Gráfico 2 - Pessoas ao serviço por dimensão da empresa (%)



Emprego

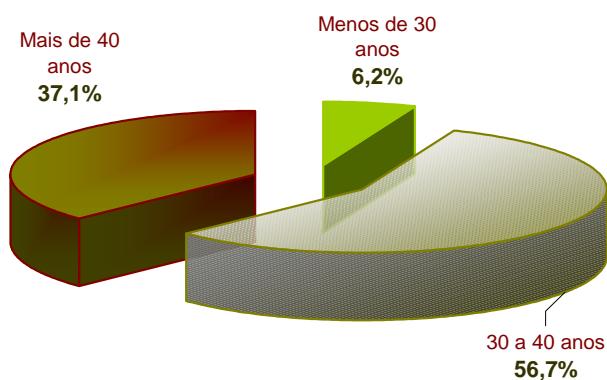
Quadro 2 - Pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro, por tipo de vínculo segundo o nível de qualificação

Tipo de Vínculo	TOTAL	Dirigentes	Quadros Superiores	Quadros Médios	Quadros Intermédios	Prof. Qual. e alt.Qualif.	Prof. Semi-Qualificados	Prof. não Qualificados	Prat. e Aprendizes
TOTAL	789.965	6.642	46.703	61.505	41.561	325.199	170.701	107.796	29.858
Contrato permanente	618.855	6.095	40.080	54.032	37.202	281.534	126.471	66.388	7.053
Contr.a termo certo	133.963	116	3.256	4.623	3.213	33.372	34.778	32.832	21.773
Contr.a termo incerto	21.957	26	510	766	624	7.178	6.260	5.940	653
Outros	15.190	405	2.857	2.084	522	3.115	3.192	2.636	379

Os Profissionais qualificados e altamente qualificados representavam 41,2% das pessoas ao serviço a 31 de Dezembro e os Quadros superiores e médios 13,7%.

No total do emprego, 78,3% das pessoas tinham contrato permanente e 19,8% contrato a termo (certo e incerto), um **vínculo** cujo peso variou inversamente com a qualificação: 50,5% dos contratados a termo certo e 55,6% dos contratados a termo incerto eram Profissionais semi-qualificados ou não qualificados.

Gráfico 3 - Empresas segundo o nível etário médio das pessoas ao serviço, a 31 de Dezembro



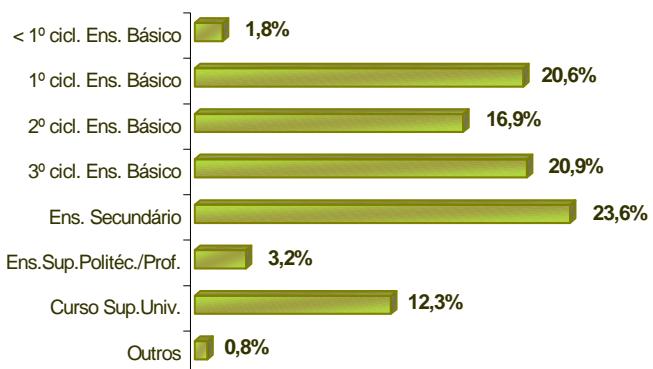
Em mais de metade das empresas, o **nível etário médio** das pessoas ao serviço situava-se entre os 30 e 40 anos, e acima dos 40 anos para mais de um terço da resposta.

Quadro 3 - Trabalhadores estrangeiros, a 31 de Dezembro, segundo a origem

	TOTAL	UE	PALOP	BRASIL	OUTROS
TOTAL	34.777	3.926	15.873	5.709	9.269
Homens	16.593	2.440	4.927	3.292	5.934
Mulheres	18.184	1.486	10.946	2.417	3.335

No total da resposta, foram declarados 34.777 **trabalhadores estrangeiros** (47,7% homens e 52,3% mulheres). Os cidadãos provenientes dos PALOP constituem o maior grupo de imigrantes (45,6%) e, dentro deste, o peso das mulheres (69,0%) é mais do dobro da componente masculina.

Gráfico 4 - Pessoas ao serviço por habilitações literárias, a 31 de Dezembro (%)



O peso das pessoas ao serviço com diploma universitário era de 12,3% e terminaram o ensino secundário 23,6%. Por outro lado, 39,2% das pessoas ao serviço tinham **habilitações literárias** inferiores ao actual nível de ensino obrigatório (3º ciclo do ensino básico).

Quadro 4 - Trabalhadores com deficiência, a 31 de Dezembro

	Total	Homens	Mulheres
Nº trab. com deficiência	4.351	2.657	1.694
Nº médio por empresa	2,0	1,2	0,8
Nº médio em cada mil trab.*	5,5	6,1	4,8

* dentro do total apurado por sexo

Dos 4.351 trabalhadores com deficiência (dois em média por empresa), 61,1% eram homens e 38,9% mulheres.

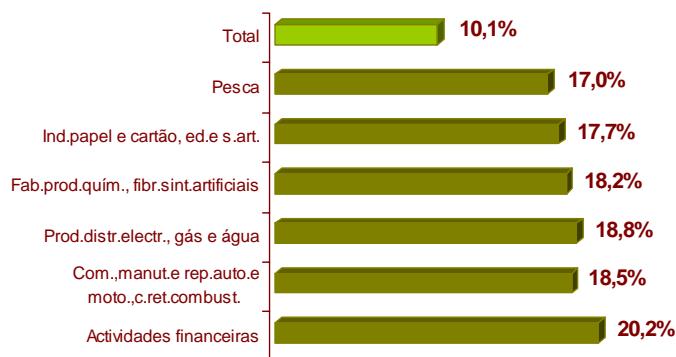
Quadro 5 - Movimento de contratados a termo durante o ano

	TOTAL	%
Total de contratados a termo durante o ano	323.543	100,0
Contr.a termo que passaram ao quadro permanente	32.810	10,1
Contratados a termo que saíram da empresa	134.813	41,7
Contratados a termo a 31 de Dezembro	155.920	48,2

O número de **contratados a termo ao longo do ano** foi de 323.543 (54,4% homens e 49,6% mulheres), dos quais 10,1% passaram ao quadro permanente da empresa.

O sector cujas empresas mais integraram trabalhadores a termo foi o das 'Actividades Financeiras' (20,2%).

Gráfico 5 - Sectores de actividade com maior taxa de passagem ao quadro permanente dos contratados a termo, durante o ano (%)



O **potencial máximo anual** e o **número de horas efectivamente trabalhadas**, em média por trabalhador, foram de, respectivamente, 1.809,6 e 1.713,2 horas, o que, para o conjunto da resposta, se traduziu numa taxa de presença de 94,7%.

Num ano em que, globalmente, a 'doença não profissional' foi responsável por quase metade do **absentismo** (44,7%), os sectores que mais indicaram o 'acidente de trabalho' como causa da ausência do trabalhador na empresa foram a 'Construção' (13,9%), a 'Pesca' (12,3%) e as 'Indústrias Extractivas' (11,9%).

O motivo 'maternidade/paternidade' assumiu maior peso nas 'Actividades Financeiras' (24,9%) e no 'Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Motociclos e de Bens de uso pessoal e doméstico' (21,1%).

Quadro 6 - Potencial Máximo Anual (PMA) e Horas Efectivamente Trabalhadas (HET), por trabalhador e Taxa de Absentismo*, por actividade económica

Actividades/ CAE 92	PMA (Horas)	HET (Horas)	Taxa de Absentismo (%)	Principais causas do Absentismo (%)		
				Acidente de Trabalho	Doença não profissional	Maternid./ Paternidade
TOTAL	1.809,6	1.713,2	7,0	6,5	44,7	11,0
A Agric.,P.Anim.,C. e Silvicultura	2.111,9	1.992,0	8,4	5,8	46,0	4,4
B Pesca	1.885,3	1.765,8	7,1	12,3	57,2	2,1
C Indústrias Extractivas	1.735,9	1.659,8	5,3	11,9	45,9	1,8
D Indústrias Transformadoras	1.894,3	1.751,8	8,3	5,9	43,4	8,9
E Electr., Gás e Água	1.708,3	1.625,8	5,5	6,3	54,3	4,1
F Construção	1.918,2	1.935,6	5,4	13,9	43,3	4,1
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	1.834,4	1.734,5	5,9	6,8	44,6	21,1
H Alojam. e Restauração	1.885,7	1.751,7	9,0	5,9	48,9	7,8
I Transp., Arm. e Comunicações	1.815,4	1.778,0	7,0	8,7	45,8	8,1
J Act. Financeiras	1.626,8	1.547,6	4,0	2,0	58,6	24,9
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr.Empresas	1.688,5	1.590,2	7,4	4,4	37,4	7,6
M Educação	1.341,5	1.276,9	4,8	3,9	49,6	16,7
N Saúde e Ação Social	1.783,5	1.710,7	7,8	5,9	50,6	15,2
O Outr.Serv.Col. Soc. e Pessoais	1.788,9	1.698,6	6,8	9,2	52,0	11,6

* Taxa de absentismo = (Total de horas de ausência** / Potencial máximo anual) x 100

** Calculado a partir do número médio anual de trabalhadores

Custos com pessoal

Para o total da resposta, o **salário médio anual de base**, por trabalhador, foi de 11.073 euros.

'Electricidade, Gás e Água' (24.749 euros) e 'Actividades Financeiras' (17.921 euros) foram os sectores cujas empresas melhor remuneraram os trabalhadores. O contrário aconteceu na 'Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura" (7.327 euros) e no 'Alojamento e Restauração" (7.979 euros).

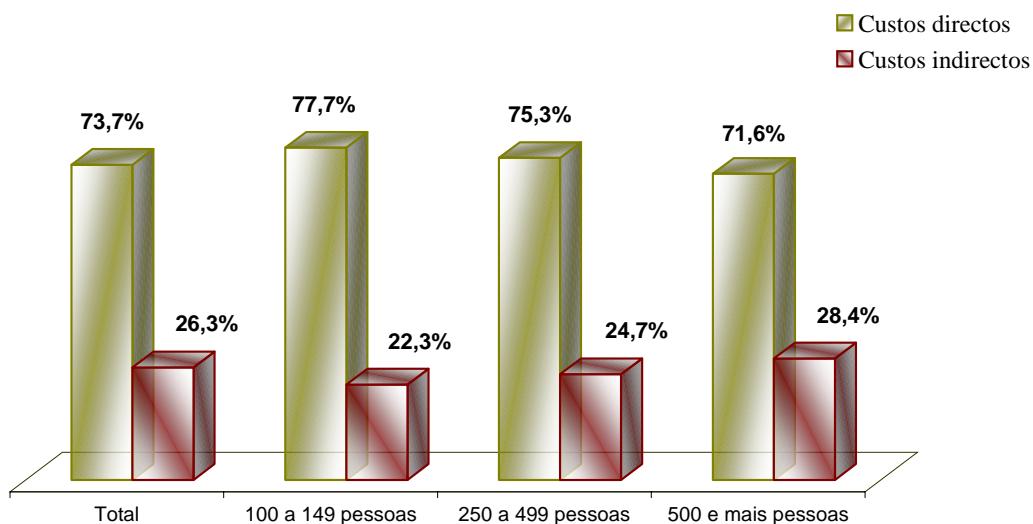
O **custo médio anual** por trabalhador foi de 23.554 euros.

Os custos directos (salário base + subsídios e prémios regulares e irregulares + pagamento em géneros) representavam 73,7% do total, revelando a análise do gráfico abaixo que este tipo de custos (onde, para o total, o peso do salário base é de 47,0%) varia inversamente com a dimensão da empresa.

Quadro 7 - Salário base e custo médio anual (por trabalhador), por actividade económica

Actividades/ CAE 92	Salário med.anual de base	Custo médio anual
TOTAL	11.073	23.554
A Agric.,P.Anim.,C.e Silvicultura	7.327	13.703
B Pesca	8.888	21.065
C Indústrias Extractivas	11.028	26.091
D Indústrias Transformadoras	10.409	20.289
E Electr., Gás e Água	24.749	53.590
F Construção	11.623	25.830
G Comércio p/Gro.e Ret.Ret.Veíc.	9.601	18.580
H Alojam. e Restauração	7.979	13.902
I Transp., A. e Comunicações	13.297	33.669
J Act. Financeiras	17.921	50.301
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr.Empresas	8.095	15.935
M Educação	14.167	21.912
N Saúde e Acção Social	10.096	16.947
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	12.279	24.109

Gráfico 6 - Custos com pessoal (%)



Higiene e segurança

Ao longo do ano, ocorreram 46.201 **acidentes de trabalho**, tendo 31 sido mortais.

Como igualmente se pode ver na página ao lado, o número de dias de trabalho perdidos, em resultado dos 30.187 acidentes com baixa, ascendeu a 760.314, o que se traduziu numa média de 25,2 dias por acidente.

A taxa de incidência dos acidentes de trabalho foi de 58,5 por cada mil trabalhadores, agravando-se este valor, sobretudo nas 'Pescas' (128,4). A 'Construção' foi o sector onde mais acidentes de trabalho mortais ocorreram (11).

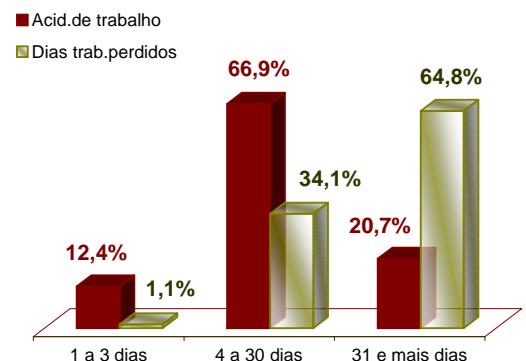
Os acidentes *in itinere*, 3.168, provocaram a morte de 14 trabalhadores e a perda de 35,3 dias de trabalho por acidente com baixa.

Em 2005, o número de empresas que declarou ter tido pelo menos um acidente de trabalho ou *in itinere* ascendeu a 1.889 (87,7% do total).

Quadro 8 - Total de acidentes de trabalho, acidentes de trabalho com baixa e número de dias de trabalho perdidos por actividade económica

Actividades/ CAE 92	Total de acidentes de trabalho	Total de acid. trab. c/ baixa	Total de dias trab. perdidos	Total de acid. trab. mortais
TOTAL	46.201	30.187	760.314	31
A Agric.,P.An.,C.e Silvicultura	118	92	1.971	-
B Pesca	151	83	2.402	-
C Indústrias Extractivas	234	175	3.599	1
D Indústrias Transformadoras	18.765	10.834	243.946	2
E Electr., Gás e Água	381	274	10.022	-
F Construção	4.088	2.730	72.188	11
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	7.930	5.640	127.326	-
H Alojam. e Restauração	2.248	1.864	47.267	-
I Transp., A. e Comunicações	5.223	4.035	119.161	5
J Act. Financeiras	954	201	5.014	2
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr.Empresas	3.211	2.376	71.586	9
M Educação	141	99	2.456	-
N Saúde e Acção Social	1.595	947	28.775	-
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	1.162	837	24.601	1

Gráfico 7- Acidentes e dias de trabalho perdidos por duração da baixa do acidente que os causou



Formação Profissional

Quadro 9 – Número de participantes, duração e custo médio, por participante, da formação profissional, por actividade económica

Actividades/ CAE 92	Número de participantes	Duração méd. das ações (horas)	Custo méd. das ações (euros)
TOTAL	876.376	15,4	206
A Agric.,P.An.,C.e Silvicultura	565	2,9	56
B Pesca	357	12,8	87
C Indústrias Extractivas	2.174	15,5	455
D Indústrias Transformadoras	215.143	17,8	225
E Electr., Gás e Água	16.981	15,1	247
F Construção	41.689	10,6	159
G Comércio p/Gro.e Ret.Rep.Veíc.	198.149	17,7	143
H Alojam. e Restauração	38.141	19,8	70
I Transp., A. e Comunicações	90.528	17,1	388
J Act. Financeiras	192.654	8,7	158
K Act.Imob.,Alug.Serv.Pr.Empresas	43.717	21,4	453
M Educação	5.745	13,2	67
N Saúde e Acção Social	20.801	14,1	93
O Out.Serv.Col.Soc.e Pessoais	9.732	16,9	201

Gráfico 8- Acidentes de trabalho e in itinere

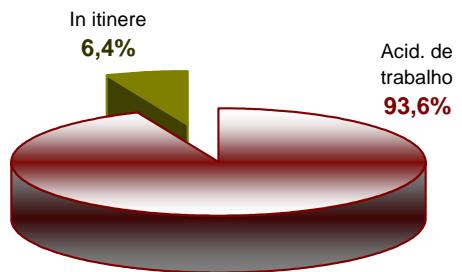
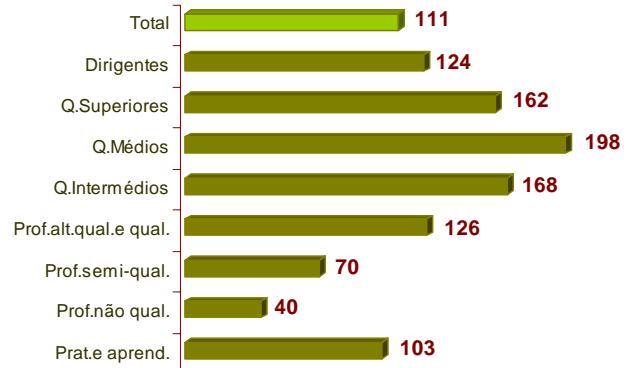


Gráfico 9 – Número médio de participantes, em cada 100 trabalhadores, por nível de qualificação



O número de **participantes em ações de formação profissional** foi de 876.376, tendo a duração e o custo médios das ações sido de, respectivamente, 15,4 horas e de 206 euros.

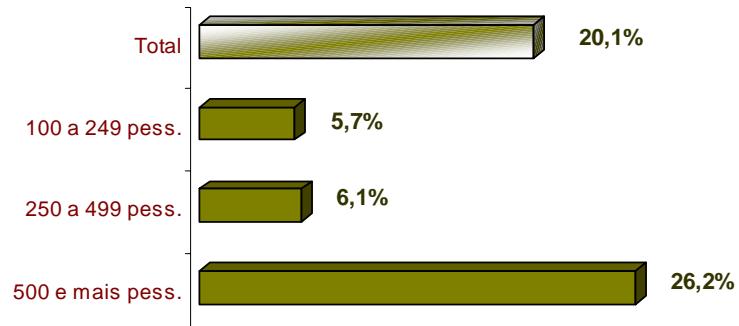
Os quadros médios foram o grupo profissional que, em média, por cada 100 trabalhadores, mais vezes esteve presente neste tipo de ações (198), realizadas na sua maioria dentro das instalações da empresa (82,8%).

Relativamente ao número de horas efectivamente trabalhadas, o peso das horas despendidas em ações de formação profissional foi de 1,0%, num ano em que as empresas financiaram dois terços do total do montante investido na formação dos seus trabalhadores (180,9 milhões de euros).

Protecção Social Complementar

O peso dos encargos com a protecção social complementar, no total dos encargos legais, convencionais e facultativos, foi de 20,1%, sendo o seu valor directamente proporcional à dimensão da empresa.

Gráfico 10 – Peso dos encargos com a protecção social complementar no total dos encargos legais, convencionais e facultativos, por dimensão da empresas



Em 2005, o total dos encargos com a protecção social complementar foi de 227.994 milhões de euros.

Quer se trate das prestações directamente administradas pela empresa quer dos prémios por ela não directamente administrados, os complementos de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência constituem a quase totalidade deste tipo de fundos.

Quadro 10 – Estrutura dos encargos com a protecção social complementar

	TOTAL DAS EMPRESAS	
	(milhões de euros)	(%)
1. PRESTAÇÕES DIRECT. ADMINISTR. PELA EMPRESA	227.994	100,0
_ Compl.de subs.doença e/ou doença profissional	19.832	8,7
_ Compl.de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	196.478	86,2
_ Compl.de outras prestações de segurança social	11.684	5,1
2. PRÉMIOS NÃO ADMINISTRADOS PELA EMPRESA	708.726	100,0
_ Compl.de subs.doença e/ou doença profissional	1.270	0,2
_ Compl.de pensões de velhice, invalidez e sobrevivência	693.614	97,9
_ Compl.de outras prestações de segurança social	13.842	2,0

Principais conceitos utilizados

Potencial Máximo anual (PMA) – Número de horas que teoricamente a empresa laboraria, ao longo do ano, se apenas se tivesse em conta o período normal de trabalho, efectuado pelo total das pessoas ao serviço nos dias úteis do ano (excluindo domingos e feriados).

Horas Efectivamente Trabalhadas (HET) – Número de horas contabilizadas, depois de ao PMA se terem adicionado as horas de trabalho suplementar e deduzido as horas não trabalhadas.

Taxa de presença = (HET / PMA) x 100.

Taxa de absentismo – (Total de horas de ausência / PMA) x 100

Horas de ausência – Por acidente de trabalho, doença profissional e não profissional, suspensão disciplinar, assistência inadiável, maternidade e paternidade ou ainda por outras causas (não especificadas).

Custos directos – Salário base + subsídios regulares e irregulares + pagamento em géneros.

Custos indirectos – Encargos legais, convencionais e facultativos + outros custos de carácter social + custos com a formação profissional + outros custos com pessoal.

Acidentes in itinere – Acidente ocorrido fora do local de trabalho, quando verificado na execução de serviços determinados pela entidade patronal, ou ocorrido na ida para o local de trabalho ou no regresso deste, quando for utilizado meio de transporte cedido pela entidade patronal.

Taxa de incidência = (Total de acidentes de trabalho / Número médio de trabalhadores durante o ano) x 1000.

Informar Melhor Conhecer Melhor

Informações complementares estão disponíveis no

Direcção Geral de Estudos, Estatística e Planeamento

Rua Rodrigo da Fonseca, 55 1250 -190 Lisboa ☎ 21 382 23 61 - ☎ 21 382 2401

✉ dados@dgeep.mtss.gov.pt Internet: <http://www.dgeep.mtss.gov.pt>

Lisboa, Fevereiro de 2007